



Integrando conhecimentos ancestrais e agroecologia: desafios e oportunidades para a agricultura sustentável

Integrating ancestral knowledge and agroecology: challenges and opportunities for sustainable agriculture

DALTRO, Melissa Braz Limoeiro¹; SANTOS, Thaianne Coelho²; SOUZA, Lara Cruz de³; BARBOSA, Luara Meireles Leonardo⁴; RODEZNO, Sindy Acosta Vanesa⁵, LOPES, Paulo Rogério⁶

¹ Farmanguinhos, braz.melissa@hotmail.com ² Farmanguinhos, thianne.coelho@hotmail.com

³ Farmanguinhos, laracruz.souza@gmail.com ⁴ Farmanguinhos, luarameirosleonardo@gmail.com

⁵ UFABC, acosta.rodezno@ufabc.edu.br ; ⁶ UFPR, paulolopes@ufpr.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais.

Resumo: A agroecologia busca promover a sustentabilidade e justiça social, integrando conhecimentos científicos e tradicionais. A participação ativa das comunidades tradicionais é fundamental para preservar a biodiversidade e a herança cultural. Este estudo objetiva compreender os desafios enfrentados pelas comunidades na manutenção das práticas agroecológicas, e busca integrar a ancestralidade e a agroecologia para a promoção de sistemas sustentáveis. Os direitos relacionados ao acesso ao patrimônio genético e conhecimentos tradicionais são garantidos por leis, porém, a biopirataria e a divisão injusta dos lucros ainda são desafios. A agricultura ancestral com base na agroecologia difere da agricultura convencional ao priorizar a diversificação das culturas e o respeito aos saberes locais. Os conhecimentos ancestrais impulsionam para que a agroecologia desempenhe um papel crucial na promoção da agricultura sustentável, ressaltando a importância da transmissão intergeracional dos saberes.

Palavras-chave: povos ancestrais; agroecologia; sustentabilidade.

Introdução

De acordo com ACQUESTA (2022), a agroecologia busca a promoção da sustentabilidade e da justiça social, visando unir os conhecimentos científicos com os tradicionais. A adoção de práticas ecológicas torna possível a construção de sistemas agrícolas que conservem a biodiversidade e promovam a segurança alimentar, no entanto, muitas vezes, as comunidades tradicionais ficam de fora deste processo. Os conhecimentos mais tradicionais são frequentemente negligenciados em relação aos conhecimentos científicos, no entanto, a integração dos diferentes saberes é uma das chaves para um maior desenvolvimento (CASALINHO e tal., 2011 apud SILVA et al., 2014). Essas comunidades carregam amplos conhecimentos sobre o ambiente no qual vivem, tornando-as intimamente ligadas aos seus territórios e recursos naturais disponíveis. A participação ativa dos povos tradicionais na pesquisa e implementação de práticas agroecológicas é fundamental para garantir a preservação a longo prazo da biodiversidade e da herança cultural dos povos.



O não envolvimento das comunidades beira o risco de perda de conhecimentos acumulados por gerações e a diversidade de práticas já desenvolvidas, adicionalmente isto pode levar à exclusão dessas comunidades afetando suas autonomias, qualidade de vida e direitos sociais. Este estudo busca a reflexão sobre a importância da inclusão das comunidades tradicionais como um fator importante no desenvolvimento agroecológico, incentivando uma abordagem participativa que valorize e respeite o conhecimento local.

Como exemplo importante, os povos indígenas Terena, que combinam conhecimentos atuais com técnicas tradicionais e mostram como é possível conciliar a conservação e produção sustentável junto a preservação das práticas ancestrais. As pesquisas, realizadas no Brasil, tem como foco comunidades tradicionais que habitam o meio rural, principalmente aquelas que mantêm laços estreitos com seus territórios e praticam a subsistência.

Neste cenário, o objetivo deste estudo foi compreender os desafios enfrentados por essas comunidades na adoção de práticas agroecológicas, tendo como objetivo específico realizar um levantamento sobre a integração dos conhecimentos ancestrais com os princípios da agroecologia para a preservação dos recursos naturais.

Metodologia

Realizou-se levantamento bibliográfico, auxiliado pelos Portais de Periódicos eletrônicos brasileiros (Capes, Pubmed, Scielo), além de pesquisa em livros e relatórios que abordassem a importância da agroecologia sob a pesquisa da sustentabilidade com participação ativa de comunidades tradicionais. Entre os critérios de inclusão: Materiais bibliográficos em português, inglês ou espanhol, obtidos na íntegra. Critérios de exclusão: artigos e materiais com fuga ao tema, sem referência ou sem acesso na íntegra.

Resultados e Discussão

A agroecologia é uma ciência que utiliza de conceitos ecológicos nas práticas agrícolas, com a finalidade de proporcionar ecossistemas produtivos e sustentáveis, preservando os recursos naturais e buscando desenvolver agroecossistemas com a mínima dependência de substâncias agroquímicas e energéticas externas a ele (ROBERTO, 2004). A agroecologia tem um papel fundamental na agricultura por conta dos diversos benefícios que proporciona, como qualidade de vida, qualidade do alimento, sustentabilidade, valorização do trabalhador rural, rastreabilidade dos produtos e preservação do meio ambiente, sendo muitas das práticas utilizadas vindas dos conhecimentos tradicionais dos povos ancestrais (WEZEL et al, 2009). As chamadas etnociências vêm corroborar com o diálogo entre os saberes acadêmico/científico e popular/tradicional. Apesar de não ser algo novo, já é sabido que o conhecimento ancestral possui grande validade e são reconhecidos pelas pesquisas científicas (QUINTEIRO et al, 2012).



Existe uma relação direta entre os conceitos da agroecologia com os povos originários, uma vez que esses utilizam de conhecimentos passados entre as gerações e buscam manter uma relação profunda com a natureza e sua preservação (FREITAS, 2023). Os seus conhecimentos são um grande aliado da agroecologia para o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis, a preservação ambiental e a garantia de segurança alimentar na população mundial. Compreender de maneira dinâmica como as populações locais produzem, atribuem significado e justificam seus conhecimentos e práticas, no contexto de suas interações diárias com o ambiente são importantes para iniciar reflexões no âmbito da territorialidade (ROSSET et al., 2019) (PAULA, 2018).

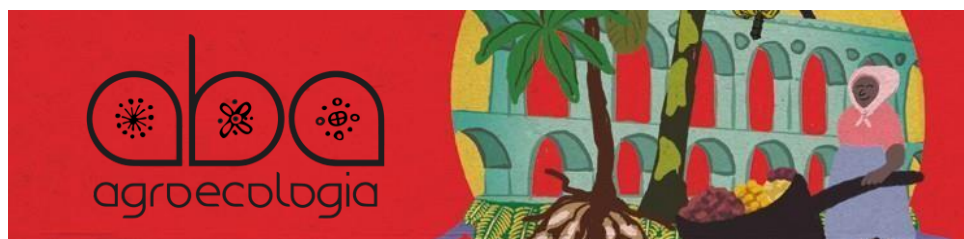
Povos e comunidades tradicionais são grupos com identidades culturais distintas que possuem estruturas sociais organizadas e têm uma relação íntima com seus territórios e recursos naturais. Esses grupos valorizam e utilizam conhecimentos, inovações e práticas com transmissão da tradição (inciso I Art. 3º Decreto 6.040 / 2007). Como exemplo claro da aplicação dessa relação entre agroecologia e povos originários, temos os indígenas Terena que utilizam em grande escala o mel em suas alimentações, entretanto, o produto vem sendo cada vez menos produzido, uma vez que o uso de agrotóxicos em excesso, atrapalha o cultivo do mel por apicultores. Essas espécies cultivadas, podem ser utilizadas na alimentação das pessoas e em rituais (PAULA, 2018).

A prática agroecológica indígena contribui fundamentalmente para a segurança alimentar e para o sistema de atenção primária à saúde deles. Entretanto, é possível acrescentar a isso, o fato de ser capaz de fornecer uma variedade de serviços ecológicos e sociais, ao mesmo tempo que integra preocupações ecológicas (NORDER, 2019).

Agroecologia ancestral

As sociedades e comunidades tradicionais, nas quais se inserem os povos originários, os quilombolas, os sertanejos, os caiçaras, os caboclos, os extrativistas, o campesinato em toda sua sociodiversidade, caracterizam-se pela sua interdependência em relação aos recursos naturais (FUNDAÇÃO PALMARES). As práticas desenvolvidas em atividades familiares ou comunitárias, tais como nos quintais produtivos, expressam os saberes locais e agroecológicos (SILVA 2015).

Um exemplo de um povo ancestral e como atuam seriam as quebradeiras de coco babaçu, "O aproveitamento dos recursos oriundos das palmeiras de babaçu é feito de forma integral em razão dos saberes e conhecimentos tradicionais que são utilizados nessa prática, o que possibilita a elaboração de diversos produtos para uso culinário, artesanal e cosmético, como: óleo, azeite, leite, farinha, carvão, sabão, cestos, cobertura, cerca e paredes de casas." (NUNES, 2020) Adicionalmente, destacamos os indígenas com sua tradição, espiritualidade e religiosidade. Métodos e técnicas que são utilizados pelas diversas etnias demonstram a relação de respeito com a natureza e evidenciam a importância do conhecimento indígena para a construção da Agroecologia (SOUZA, 2010).



O conhecimento ancestral constitui o conjunto de saberes, crenças, valores, atitudes e aptidões compartilhados por um grupo social. Sendo, "A partir da oralidade que os conhecimentos, valores, linguagens, representações, visões de mundo e práticas são transmitidos entre os sujeitos, permitindo a continuidade do tempo passado no tempo presente." (PEREIRA, 2010) As técnicas de cultivo e colheita são transmitidas intergeracionalmente, através da prática, linguagem oral e gestual onde a comunicação escrita não é frequente; Pois bem, é aí que nasce a essência da vida e a transmissão do conhecimento histórico que norteiam as ações da comunidade (VAL et al., 2021).

Outro ponto relevante inclui a biopirataria que envolve ainda não repartição justa e equitativa dos recursos gerados pela exploração comercial ou não dos conhecimentos transferidos entre o setor privado e comunidades tradicionais. Mesmo com todos os avanços, as atividades realizadas junto a estes grupos, especialmente a pesquisa científica, são reconhecidas como uma fonte de preocupação, devido aos possíveis impactos negativos sobre o seu patrimônio cultural e intelectual (SILVA, 2015).

Ao contrário da agricultura convencional, voltada para a maximização dos benefícios econômicos, que tende à monocultura, propondo o uso de fertilizantes químicos em detrimento dos orgânicos, o uso de agrotóxicos, e que prioriza a quantidade sobre a qualidade do produto colhido; Na agricultura ancestral, o foco torna-se completamente diferente, baseia-se na diversificação das culturas, no uso de fertilizantes orgânicos e no trabalho braçal, ou seja, no uso respeitoso dos recursos da natureza e produzir para comer (GONZALES, 2016). No Brasil, a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho foi promulgada em 2004 através do Decreto Presidencial 5.051, é necessário que haja maior intensidade na fiscalização destas atividades, para garantir à população destas comunidades o que a eles são conferidos os direitos.

Conclusões

Diante do exposto percebe-se que a agroecologia desempenha um papel fundamental na agricultura, promovendo sistemas agrícolas sustentáveis, sendo potencializada por meio dos conhecimentos ancestrais. Dessa forma, reforça-se cada vez mais o conceito de que neste mundo nada se cria, tudo se transforma. A perpetuação dos saberes ancestrais permanece dentro das comunidades a partir do conhecimento passado por gerações. Cabe destaque para as comunidades indígenas cujos saberes ancestrais sobre cura, religião e conduta de vida daquela população, não estão pautados em cartilhas geradas por eles, mas são passados através da fala, do gesto e da repetição diária desses ensinamentos.

É importante enfatizar que existem leis e direitos relacionados ao acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais, garantindo a consulta prévia e o consentimento livre e esclarecido dos povos indígenas, camponeses, quilombolas e comunidades tradicionais. Apesar de toda cultura enraizada nestas comunidades e com tudo que ela nos proporciona através dos conhecimentos e produção de produtos manufaturados, ainda nos deparamos com modelos de biopirataria e divisão não equitativa dos lucros gerados pela exploração comercial ou não dos conhecimentos transferidos entre o setor privado e comunidades tradicionais.



Referências bibliográficas

ACQUESTA, Vinicius Sanches *et al.* O potencial da Agroecologia na sustentabilidade da produção de alimentos. 2022.

DECRETO Nº 6040, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável Dos Povos e Comunidades Tradicionais.

FREITAS, Ana Carolina Gomes De Albuquerque *et al.* Agroecologia e ancestralidade: a cosmovisão africana e sua conexão com os saberes agroecológicos. **Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa-volume. 3**, v. 3, n. 1, p.43-49, 2023.

GONZALES, María. Agroecología, saberes campesinos y agricultura como forma de vida. Universidad Autonoma de Chapingo, México, 2016.

NUNES, MARCELLA LUANA SAMPAIO *et al.* Terra, cultura e coletividade: proteção dos saberes e práticas tradicionais das quebradeiras de côco babaçu. E-Civitas, v. 13, n. 2, p. 246-262, 2020

PAULA, Nemes Corina. AGROECOLOGY WITHIN INDIGENOUS COMMUNITY IN MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL. **Annals of the University of Oradea**, [S. l.], p. 45-52, 1 jan. 2018.

PEREIRA, Bárbara Elisa; DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. Desenvolvimento e Meio ambiente, v. 22, 2010.

ROBERTO, Francisco; Agroecologia: alguns conceitos e princípios / por Francisco Roberto Caporal e José Antônio Costabeber; 24 p. Brasília : **MDA/SAF/DATER-IICA**, 2004

ROSSET, Peter *et al.* Agroecology and La Via Campesina II. peasant agroecology schools and the formation of a sociohistorical and political subject. **Agroecology and sustainable food system**, 2019.

SILVA, Marciano Toledo *et al.* Nossos conhecimentos sobre a sociobiodiversidade: salvaguardando uma herança ancestral. **Uma visão popular da Lei**, v. 13, 2015.

SILVA, Jurandir Buchweitz *et al.* Sistemas de manejo em transição agroecológica: Coerências e contradições na prática cotidiana de agricultores familiares. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 9, n. 2, 2014.

SOUZA, Bruno Lacerra de *et al.* Juventude rural: a construção de um conceito. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe) - Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2010.



SUÁREZ-TORRES, José *et al.* Agroecology and Health: Lessons from Indigenous Populations. **GLOBAL ENVIRONMENTAL HEALTH AND SUSTAINABILITY**, Quito, 20 abr. 2017.

NORDER, Luiz Antonio *et al.* Agroecologia em terras indígenas no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Espaço Ameríndio**, v. 13, n. 2, p. 291-291, 2019.

QUINTEIRO, Mariana Martins da Costa *et al.* Etnobotânica aplicada à definição de formas tradicionais de uso, manejo e percepção dos recursos vegetais em Visconde de Mauá: ações conjuntas para etnoconservação florestal da Mata Atlântica (tese). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012.